**QUANDO AS FERIDAS NÃO SE CURAM**

**George Vandeman**

**Quando as criancinhas caem e arranham o joelho, geralmente têm a mamãe por perto, pronta com um "band-aid" e um beijo para tornar tudo melhor. As adolescentes, quando abandonadas pelo namoradinho, podem contar com uma amiga de confiança, talvez para aliviar as horas de solidão e após o casamento, muitas pessoas acham algum meio adequado de tratar das feridas e desapontamentos ocasionais da idade adulta.**

**Mas, e quanto as feridas que os "band-aids" e as palavras de conforto simplesmente não alcançam? E quanto aos traumas emocionais que deixam cicatrizes bem dentro de nós? O que fazemos quando as feridas simplesmente se recusam a curar?**

**Lori, uma menina de 3 anos, estava brincando, um dia, diante da sua casa num subúrbio de Denver. Um rapaz chegou de carro, parou no meio fio e atraiu a criança para dentro do carro. Pouco depois a mãe de Lori notou que a criança havia desaparecido.**

**Ela começou a procurar, a princípio calmamente, depois nervosamente, sua filha desaparecida. A polícia foi informada, o alerta foi espalhado por**

**toda a cidade. Lori sumiu sem deixar sinal.**

**Após alguns dias, um grupo de observadores de pássaros que escalava uma montanha no parque a quarenta minutos da casa de Lori, parou no caminho e ouviu uma criança chorando.**

**Eles seguiram o choro fraco e chegaram a uma privada externa. Ao abrirem a porta, eles olharam para o poço e viram algo de que jamais se esqueceriam. Uma criança em pé nos dejetos, tremendo, quase nua.**

**─ O que está fazendo aqui? ─ eles perguntaram. ─ Estou em casa, respondeu a pequena Lori. ─ Eu moro aqui.**

**Aquela garotinha de 3 anos tinha sido sexualmente abusada. Lori foi levada para os seus pais, que choravam. Salva, afinal, nos braços da mãe, mas a ferida ficaria. Lori foi um caso isolado? Infelizmente não.**

**Vivemos num mundo cheio de cicatrizes. As crianças têm agora que encarar novos e terríveis fatos da vida.**

**Não faz muito tempo, uma senhora de aspecto calmo, fundadora de um jardim da infância em Los Angeles, foi presa. As autoridades descobriram que ela e outros membros da direção haviam molestado cerca de 40 crianças no curso de uma década. Durante anos a direção da escola vinha intimidando os seus alunos para não falarem, trucidando pequenos animais diante deles. Mas**

**finalmente, com a ajuda de alguns conselheiros treinados, algumas das crianças conseguiram contar suas histórias de terror, de intimidação e abusos.**

**São muitas as histórias de abusos assim. Descobrimos, chocados, que o criminoso é muitas vezes um parente ou amigo da família, traindo a confiança de uma criança inocente.**

**Ouvimos também inacreditáveis relatos de crianças brutalizadas pelos pais, crianças abandonadas, trancadas, deixadas sozinhas e indefesas, adolescentes seqüestrados por psiquiatras; e crianças-prostitutas andando pelas ruas de nossas grandes cidades.**

**Nosso mundo é, por causa de tudo isso, um mundo cheio de feridas. Não é de admirar que tantos sofram de traumas diversos. E estes são apenas os traumas mais sensacionais que ferem tão profundamente as pessoas. Muitos de nós temos tido um passado menos que perfeito e muitos de nós sofremos algumas cicatrizes escondidas, feridas secretas que nunca saram.**

**Muitas coisas podem deixar marcas: um pai que jamais pôde aceitar a nossa atuação; nós que nunca fomos bons o bastante; colegas de classe que nos atormentavam impiedosamente em uma certa idade vulnerável; um amigo que nos traiu numa hora de necessidade ou um velho pecado que nos vive perturbando a alma.**

**Quando os traumas do nosso passado produzem cicatrizes emocionais, nossa auto-estima fica ferida, sentimo-nos incapacitados e tentamos compensar essa falta através de inúmeras maneiras bem prejudiciais.**

**Muitos de nós tentamos esconder nossas feridas; fingimos que elas simplesmente não existem. É muito difícil aceitar o fato de que algo terrível, algo muito injusto aconteceu conosco, mas as cicatrizes, embora escondidas, ainda podem prejudicar nossa vida e ao fugir delas, ficamos enroscados em desvios emocionais. Alguns começam a pensar no subconsciente: "Devo ter feito algo terrível para merecer tal tragédia." Assim, um terrível senso de culpa se desenvolve, levando-nos a dizer: "Ninguém jamais poderá me amar. Tudo o que eu faço acaba errado."**

**Feridas escondidas às vezes levam as pessoas a um falso perfeccionismo. Em um esforço constante para serem boas, tentam desesperadamente agradar aos outros o tempo todo, mas parecem jamais conseguir isso, elas nunca se sentem suficientemente boas; jamais encontram descanso. Feridas escondidas podem tornar as pessoas supersensíveis também.**

**Elas uma vez procuraram a aprovação e o amor e foram muito machucadas, e ao sentirem esta ferida interna tornam-se supersensíveis a outras dores. Alguns andam por aí com a sensibilidade à**

**flor da pele. Outros encobrem sua sensibilidade com uma aparência austera. Tenho visto isso repetidas vezes. Em ambos os casos, a verdadeira ferida permanece escondida, incurada, infeccionada. Feridas escondidas podem deixar as pessoas com medo. A certa altura, no passado, elas se tornaram vítimas. Tal experiência as convenceram de que na verdade não podem controlar o que acontece com elas e assim, permanecem vítimas.**

**Os temores forçam as pessoas a se desviarem. Elas vêem a vida passar por trás da barreira de suas feridas escondidas. Se você foi muito ferido, você pode achar que nada pode penetrar essa barreira e que nada pode desfazer os danos emocionais que você sofreu. Você pode pensar que os traumas do passado o perseguirão para sempre, mas eu creio, sinceramente, que existe cura genuína para as feridas profundas. Existe um meio de lidarmos com nossas emoções atingidas, nossa auto-estima ferida.**

**Há medidas que podemos tomar, através da graça de Deus, para recuperar o controle de nossa vida. Ora, Deus quer que sejamos discípulos, não simplesmente vítimas. Temos que lidar com o problema de modo justo, temos que estar prontos a ficar face a face com a ferida escondida.**

**Por exemplo: João havia se escondido a vida toda, sempre com medo de tentar alguma coisa,**

**sempre com medo de ofender alguém. Falava num tom que mal se ouvia; algo o estava prendendo, sem dúvida. Ele finalmente obteve ajuda através**

**de um ótimo casamento. Cercado em casa por cristãos que o amavam e o apoiavam, ele conseguiu partilhar algumas lembranças dolorosas.**

**Quando João era menino, sua mãe havia sofrido um colapso nervoso. Logo depois disso ele ouviu os vizinhos murmurando: "Sabe por que ela teve o colapso? Foi por causa daquele garotinho, seguindo-a o tempo todo, agarrado no seu avental."**

**Este é um fardo muito pesado para uma criança carregar. Imagine ouvir as pessoas dizendo: "Você é a causa do colapso nervoso de sua mãe. Você é a causa da sua invalidez."**

**Todos esses anos João vinha sofrendo intimamente por uma acusação injusta. Ele vinha tentando compensar o tremendo erro que pensava ter cometido, mas quando João partilhou seu problema com esse grupo, o fardo foi aliviado. Quando ele contou sua dolorosa história, experimentou alívio e aceitação pela primeira vez em anos. João teve que encarar aquela ferida escondida. Ele teve que dizer: "Sim, aconteceu. Sim, foi extremamente injusto, mas vou passar por cima dessa acusação falsa. Eu vou dizer adeus a ela."**

**Quando conseguimos enfrentar nossas feridas escondidas, precisamos também enfrentar algo**

**mais: nossa responsabilidade. Deixe-me explicar: Não somos responsáveis por nossos traumas do passado. Não, não somos culpados por termos sido machucados. Mas somos responsáveis pela nossa reação à ferida. Podemos assumir o controle de nossa reação.**

**Deixe-me relatar a experiência de Josefina. Essa jovem profundamente perturbada insistia com todos os seus médicos afirmando que não era filha de seu pai. Ela tinha certeza absoluta disso. Bem, as evidências provavam o contrário, mas nada conseguia convencer Josefina. Aí, um médico cristão começou a orientá-la. Ele descobriu que anos antes, essa mulher havia sido maltratada por seu pai e havia se rebelado contra sua rigidez. Gentilmente, esse médico tentou levá-la a uma reação mais saudável para com seu passado infeliz. Foi uma luta dura.**

**Josefina teve muita dificuldade para aceitar um homem violento como o pai, mas após muita oração e orientação ela passou a perceber que sua negativa somente piorava as feridas. Ela descobriu um novo companheirismo com Deus e conseguiu finalmente reconciliar-se com seu pai.**

**Sabe, temos que decidir se queremos realmente nos recuperar de nossas feridas. Queremos assumir o comando de nossa reação ao passado? Temos que responder à pergunta que Jesus fez ao paralítico, deitado junto ao tanque de Betesda: "Você quer ser**

**curado?" Jesus não perguntou: "Você quer ficar aqui deitado falando sobre o seu problema?" ou "Você quer se queixar do modo injusto como a vida lhe tem tratado?" Não, o Salvador simplesmente perguntou: "Você quer ser curado?"**

**Bem, chegamos agora a um passo muito importante, quando aceitamos a responsabilidade por nossa reação à ferida. Temos que aprender a perdoar àqueles que nos feriram e isso não é fácil. Humanamente falando, é impossível. Toda a nossa vida vimos tentando cobrar uma dívida. Alguém nos deve pela terrível mágoa que sofremos. No subconsciente esperamos que a pessoa pague.**

**Um cristão estudioso achou-se reagindo com ira violenta nos momentos mais inesperados. Ele não conseguia entender. O homem lia as Escrituras, orava, mesmo assim não conseguia dominar o problema. Finalmente, fez uma visita a um psicólogo cristão. Ele começou a lembrar-se de incidentes da infância na escola, nos esportes. Lembrou-se de como tinha sido desastrado, cada recreio era uma agonia para ele. Os garotos maiores zombavam dele e outros riam do seu modo esquisito. Agora, anos mais tarde, aquelas cenas estavam vívidas em sua mente. Conseguia se lembrar do rosto e do nome de cada um dos que o atormentavam. Sem dúvida, essa era a razão da sua ira. Assim, foi conduzido a um simples exercício: Ele disse o nome de cada um dos antigos**

**colegas e os colocou sob o perdão de Deus. "Eu peço perdão para José, para Sônia", e assim por diante. Isso foi doloroso, mas, através da oração, aquele homem achou a graça para o perdão verdadeiro e aos poucos Deus curou aquelas feridas do seu coração.**

**Jesus ensinou que devemos perdoar uns aos outros assim como Ele nos tem perdoado. Cristo perdoa inteiramente, sem reservas. O perdão irrestrito abre o nosso coração para a cura, entende? Assim, podemos levar nossos sentimentos a Deus. Nossos sentimentos de zanga, humilhação, vergonha, sentimentos que não nos atrevemos a confessar antes. Podemos levar esses sentimentos a Deus, porque Ele é o que cura as feridas. Foi Ele quem chorou com o coração e a alma no chão frio do Getsêmani. Ele é o que foi ferido pelas nossas transgressões, lembra-se? Machucado por nossas iniqüidades, rejeitado por Seu próprio povo. Foi Ele quem teve que suportar zombarias quando pendurado sozinho na cruz. Qualquer imagem escura que manche sua memória, Ele entenderá. Ele já viu imagens mais escuras. Qualquer trauma doloroso que continue a persegui-lo, Ele suportará.**

**Ele nasceu para sofrer. Compartilhe aquela ferida secreta com o Pai celeste, o curador das feridas, que simpatiza com a sua fraqueza. Quando você compartilhar sua dor, Ele partilhará sua graça curativa e você poderá aceitar a lembrança dEle, o 58 VOCÊ É**

**retrato de quem você é realmente.**

**Sabe, Deus tem muito a dizer sobre quem nós somos realmente. Ouça a exclamação do apóstolo João: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai ao ponto de sermos chamados filhos de Deus." I João 3:1. De fato, somos filhos de Deus.**

**Pode você agradecer a Deus por Ele aceitá-lo como Seu filho? Isso tem de tornar-se real. Diga, expresse gratidão a Deus, por Ele ter aceito você como Seu filho. Não importa o quanto você tenha sido machucado no passado. Agora, hoje, seu Pai celeste lhe dá uma nova identidade. Pense naqueles indivíduos feridos da Bíblia que receberam uma nova identidade do seu Senhor.**

**Jacó era um trapaceiro; um homem que roubou a herança de seu próprio irmão, mas Deus deu a ele uma nova identidade. Jacó tornou-se Israel, o pai de muitas nações. Depois Davi carregou dentro de si a ferida de um terrível pecado contra Bate-Seba e Urias, o marido dela. Mas pelo arrependimento, ele encontrou nova identidade, como um homem segundo o coração de Deus.**

**O ladrão na cruz trazia muitas feridas. A vida toda desperdiçada no crime; um coração cheio de arrependimento, mas uma palavra do Salvador fez dele uma nova pessoa e o libertou do horrível passado que tinha. Agora, estava pronto para o paraíso. O apóstolo Paulo sentiu-se uma vez perseguido pelos rostos daqueles que ele havia tão**

**zelosamente perseguido. Ele lutou contra o próprio Cristo, mas um dia na estrada de Damasco Jesus deu ao perseguidor uma nova identidade: Paulo, o apóstolo aos gentios. Esse mesmo Paulo nos diz que como cristãos "nos fez agradáveis a si no amado." Efésios 1:6.**

**Você se lembra de outra ocasião em que a palavra "amado" foi usada nas Escrituras? No batismo de Cristo, o Pai disse: "Este é o meu filho amado em quem me comprazo." O Pai se comprazia em seu filho amado. Mas veja, é exatamente desta forma que também somos queridos. Somos aceitos no Amado.**

**Em Cristo, apesar das nossas feias feridas, mesmo quando revelamos aquelas emoções escuras e secretas, nós somos aceitos no Amado. Quando nos sintonizamos nesta verdade e a pedimos para nós, adquirimos uma imagem própria orientada por Deus, e a verdadeira cura interior pode começar. Podemos ter sido programados para nos diminuirmos. Vozes antigas podem estar nos dizendo que não temos valor, não somos dignos, mas Deus pode reformar esses padrões doentios. Leia as boas-novas em Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento."**

**Quando você for surpreendido voltando-se para aquele velho padrão, tratando da velha ferida, aceitando aquele velho sentimento de inutilidade,**

**pare. Cobre a promessa de Deus de renovar sua mente. Ligue-se aos novos fatos. Você é escolhido como filho do Pai Celeste. Você é aceito no Amado.**

**Alguns anos atrás, uma moça holandesa chamada Corrie Ten Boom decidiu visitar sua antiga cidade natal: a pacata cidadezinha de Haarlem. Corrie tinha estado fora só alguns anos, mas esses anos passados num campo de concentração nazista haviam parecido uma eternidade para ela.**

**Certa noite, bem tarde, ela chegou à sua antiga rua, caminhou em frente das velhas casas conhecidas e na escuridão espiou por uma janela da loja do relojoeiro, onde seu pai havia trabalhado. Ela correu suas mãos pela porta e ficou ouvindo no escuro. Corrie lembrou-se das vozes de sua irmã, do pai e das vozes de muitos amigos. Todos já mortos, vítimas do holocausto nazista. As paredes para as quais ela olhava não eram mais um lar.**

**Corrie foi dominada pelas horríveis lembranças do campo de concentração. Ela tinha visto o pior que os homens podem fazer uns com os outros. Ela sabia que muitos jamais se recuperariam das feridas deixadas por aquela experiência. Assim, ali sozinha na noite, Corrie pensou no que o futuro lhe estaria reservando. Quando, de repente, o carrilhão de uma igreja começou a tocar uma conhecida música, Corrie caminhou até a rua e parou para**

**olhar a silhueta da catedral que se projetava contra o céu escuro e emoldurado por incontáveis estrelas cintilantes.**

**Ela se lembrou das palavras de Jesus encontradas em Mateus 28:20: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Corrie ficou ali parada por muito tempo até que o carrilhão tocou de novo; e desta vez o hino "Castelo Forte é nosso Deus" soou pela noite. Sim, concluiu Corrie: "Eu tenho um lar nos braços eternos do meu Pai celeste. Eu tenho segurança."**

**Ali na rua ela agradeceu a Deus por lembrar-lhe a Sua graça. Corrie jamais seria presa por velhas feridas. Agora ela estava livre.**

**Amigo, todos nós podemos nos livrar do passado. Todos nós podemos renovar nossa mente quando virmos realmente que somos aceitos no Amado. E lembre-se: o Filho Amado também é o curador das feridas e Ele sempre será.**

**Após a ressurreição de Cristo, Ele apareceu aos Seus discípulos no cenáculo. Jesus possuía um novo corpo glorificado. Ele já havia aparecido no Céu perante o Pai. Todavia, este Senhor ressurreto mostrou aos discípulos as mãos com profundas feridas e um enorme ferimento no lado. Um Salvador glorificado, ressurreto, ainda trazendo feridas. Por quê? Porque o que aconteceu no Calvário jamais será esquecido.**

**Eu creio que Cristo levará para sempre as**

**feridas do trauma da cruz. A lembrança daquele sofrimento ficará com Ele toda a eternidade. Mas amigo, as feridas não são feias. No Céu não vira- remos o rosto para elas. Elas falam do grande sacrifício de Cristo por nós. Elas simbolizam eloqüentemente o mais belo ato de amor do universo; o ato mais bonito que o universo já conheceu. Nós também não podemos apagar nossas feridas nem fingir que elas não aconteceram. Mas o amor de Deus pode transformá-las. Sua graça pode fazer uma nova identidade de nossas velhas feridas.**

**O passado pode ter sido escuro, mas podemos ouvir Sua canção soando na noite. Sua segurança virá e podemos saber disso hoje, agora mesmo. Nós temos um lar naqueles braços eternos.**